

Folha de S. Paulo

28/05/1995

Murici abriga 'viúvas de maridos vivos'

ARI CIPOLA

DA AGÊNCIA FOLHA, EM MURICI (AL)

O êxodo rural faz Murici (48 km ao norte de Maceió) ser conhecida como o maior centro nordestino das "viúvas de maridos vivos".

Até o final de junho, cerca de 4.000 trabalhadores deixarão a cidade para cortar cana, por seis meses, em lavouras do Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Murici é a cidade natal do senador Renan Calheiros (PMDB) e do empresário Paulo César Farias.

A reportagem da Agência Folha acompanhou, em 12 de maio, o embarque de 491 trabalhadores de Murici para o Espírito Santo, em 11 ônibus fretados por uma destilaria capixaba.

Os lavradores estavam deixando a cidade para ganhar R\$ 0,90 por tonelada de cana cortada no Espírito Santo. Até fevereiro, eles ganhavam R\$ 1,30 em Alagoas. Mas acreditam que poderão ganhar até dois salários mínimos por mês no sudeste do país.

João Heleno da Silva, 49, é morador desde 1966 na fazenda Boa Vista, da usina Bititinga.

A usina, que produziu nesta última safra 4.300 toneladas de açúcar — só 10% de sua capacidade —, foi comprada há dois anos pela família pernambucana Coimbra, do ex-ministro Ricardo Fiuza. Ela fechou em março último por falência.

No dia 10 de maio, Heleno assistia indignado à demolição da vila onde mora. Restavam apenas quatro casas de um total de 35.

Ao lado de sua casa, feita de tijolos, rebocada e com luz e água encanada, trabalhadores da usina demoliam a casa de seu compadre. "Eles não podem se identificar, senão serão demitidos. Eu não tenho medo de ir contra essa barbaridade", afirmou Heleno, referindo-se aos três homens que demoliam a casa de seus vizinhos e que não quiseram dizer seus nomes à reportagem da Agência Folha.

A demolição das casas da Bititinga e da usina São Simeão, também próxima a Murici, é a atual preocupação do prefeito Glauber Tenório (PSDB), 40.

Como prefeito, Tenório está tentando impedir que cerca de 700 casas das duas usinas que estão desocupadas sejam derrubadas.

"Estou negociando para conseguir a doação de casas e terrenos para a prefeitura. Já estamos alimentando 1.535 famílias demitidas no campo, que estão morando em cubículos na periferia", afirmou.

Como membro de uma família de produtores de cana, Tenório já autorizou a derrubada de 300 das 400 casas de sua propriedade.